

Por Sônia Paes

A primeira chuva torrencial de abril que atingiu a Costa Verde - principalmente Angra dos Reis, que teve acumulado de 390mm em 72 horas - deixou a olhos vistos a fragilidade das estradas da região, que abriga duas usinas nucleares do país em operação e uma terceira com obras paralisadas. Na noite de sexta-feira (04), a Rio-Santos (BR-101), um dos pilares do Plano de Emergência Nuclear, começou a ter trechos interditados. No sábado pela manhã (05), foram paralisados do km 503 ao 500 (Angra dos Reis), km 542 ao 528 (Paraty), km 473 ao 455 (Angra dos Reis) e km 433 ao 428 (Mangaratiba). A Rodovia Saturnio Braga (RJ-155), que liga Angra a Barra Mansa-RJ, ficou em meia pista na altura de Rio Claro, após uma cratera abrir no KM 19.

A estrada foi totalmente liberada somente no final da noite de sábado (05), mas os motoristas tiveram que dobrar os cuidados ainda devido ao risco de queda de barreiras e até mesmo de árvores. A rodovia atravessa a Mata Atlântica, um bioma rico em belezas naturais.

E mais: em razão do fechamento da BR-101, algumas linhas do transporte coletivo urbano de Angra dos Reis ficaram também temporariamente fora de operação no sábado (05). Além das fortes chuvas que enfrentavam, a população e as equipes de socorristas ficaram com a mobilidade restrita por conta dos trechos fechados pela CCR RioSP, que ganhou a concessão da rodovia por nada menos do que 30 anos.

- Nos locais interditados há sinalização e equipes orientando o fluxo de veículos. Há possibilidade de outros trechos serem bloqueados se o chuva persistir. A CCR RioSP segue monitorando os boletins meteorológicos de forma constante, uma vez que há risco de ocorrer outros interditos devido ao alto volume de chuva previsto para as próximas horas nos 270 km da rodovia - informou a CCR, por meio de nota.

Tempestade é acompanhada pela CNEN

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) informou, no sábado (05), que acompanhava de forma conti-



Complexo de usinas nucleares fica na região da Costa Verde, em Angra dos Reis-RJ

Chuvas evidenciam fragilidade em área de usinas nucleares

Rio-Santos, que corta Angra dos Reis-RJ, uma das rotas de fuga do município, tem trechos interditados

nua as condições operacionais da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAEA), em Angra dos Reis (RJ), devido às fortes chuvas.

De acordo com a Comissão, o monitoramento foi realizado por inspetores residentes, que permaneceram atuando no local. "Até o momento, não há qualquer impacto nas operações das usinas, que foram projetadas para suportar eventos naturais severos, incluindo chuvas intensas e possíveis deslizamentos de terra", informou a CNEN, por meio de nota.

O órgão ressaltou ainda que Angra 1 foi desconectada do Sistema Elétrico Interligado Nacional à 1h da madrugada do dia 5 de abril, iniciando a parada programada. "Portanto, a usina encontra-se temporariamente desligada. Já a Unidade 2 segue operando

com estabilidade, em plena capacidade, a 100% de potência nuclear, sem qualquer registro de intercorrências", disse a CNEN. E concluiu:

- Como medida preventiva, está sendo realizada a limpeza da tomada d'água, a fim de evitar riscos de obstrução decorrentes de materiais trazidos pela ressaca ou por possíveis deslizamentos.

A CNEN reforçou que todas as diretrizes de segurança estão sendo rigorosamente seguidas, de acordo com os procedimentos estabelecidos para situações de contingência climática, garantindo a integridade das instalações, dos trabalhadores e da população. As usinas nucleares seguem operando em condições seguras, sob fiscalização contínua da Comissão.

A Eletronuclear - responsável pela operação das usinas - também reforçou à população



Pista sentido Angra da RJ-155 cedeu na altura de Rio Claro

que, mesmo diante das fortes chuvas, não havia qualquer risco no complexo Almirante Álvaro Alberto.

- Importante ressaltar ainda que a empresa também já se colocou à disposição da prefeitura de Angra dos Reis para apoiar nas ações de enfrentamento aos impactos das fortes

chuvas, incluindo o fornecimento de máquinas e equipamentos que possam auxiliar nos trabalhos emergenciais - informou a Eletronuclear.

Reavaliação após tragédia no Japão

Ao informar que o complexo nuclear de Angra dos

Reis-RJ está preparado para qualquer fenômeno climático extremo, a Eletronuclear disse que, após o acidente de Fukushima, por exemplo, foi realizada uma reavaliação da base de dados geológica e meteorológica da região, com a aplicação de metodologias atuais de análise probabilística. "Estudos conduzidos com especialistas apontam margens de segurança satisfatórias para resistir a tais eventos", disse a empresa.

-A Eletronuclear vem a público tranquilizar a população de Angra dos Reis e das regiões vizinhas quanto à segurança da Central Nuclear. A empresa permanece disponível para colaborar com as autoridades locais e prestar os esclarecimentos necessários à sociedade - completou.

Simulados de emergência

O complexo nuclear dispõe de planos de resposta. Um deles é o Plano de Emergência Local (PEL) voltado à proteção dos trabalhadores da área interna das usinas e do público na propriedade da Eletronuclear. Já o Plano de Emergência Externa (PEE) é coordenado pela Secretaria de Estado de Defesa Civil do Rio e tem participação de órgãos federais, estaduais e municipais nas Zonas de Planejamento de Emergência.

São feitos exercícios simulados anualmente. Nos anos ímpares, o Exercício Geral, que simula evacuação voluntária. Nos anos pares, acontece o Exercício Parcial.

Empregados da Eletronuclear anunciam greve nesta terça e estatal reforça acordo

Empregados da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAEA), localizada em Angra dos Reis (RJ), notificaram oficialmente a Eletronuclear para informar que fariam uma greve a partir desta terça-feira (08) por tempo indeterminado. A base da cidade, localizada na região da Costa Verde, conta com cerca de 1.250 funcionários e no Rio de Janeiro, conta com 550 trabalhadores que ainda decidem se haverá greve nesta segunda (07).

Segundo o presidente do Sindicato dos Eletricistas de Angra e Paraty (Stiepar), Cassio Tutilico, há cerca de dois anos que a estatal não paga a data-base e em maio, será o terceiro ano sem o reajuste. Ao veículo Petronotícias, o presidente do sindicato explicou que 6,76% referentes a 100% do IPCA de 2022, mais 3,69% do IPCA de 2023/2024 não foram pagos pela Eletronuclear, cujo percentual é apli-

cado sobre cada salário e benefício. Outra crítica, seria a exclusão da comissão de representantes sindicais da comissão de dispensa coletiva.

- Já tentamos negociações com a empresa. No entanto, afirma que não pode pagar e usa como justificativa a situação de Angra 3. O trabalhador não pode ser penalizado por um investimento do governo - disse.

Nota da Eletronuclear

A Eletronuclear esclareceu em nota divulgada na última sexta-feira (04) que, em razão da greve, está adotando todas as providências necessárias para garantir a operação segura de suas usinas nucleares e apontou a última proposta feita aos funcionários.

- A empresa esclarece que apresentou proposta de acordo com reajuste integral de salários e benefícios pelo IPCA, num percentual de 3,69%. A empresa lamenta o



Sede do Sindicato dos Eletricistas de Angra dos Reis e de Paraty, na Costa Verde

impasse gerado pelas entidades sindicais que condicionam a assinatura do acordo a inclusão de cláusula que lhes

dá participação no poder de gestão da companhia. Desta forma, a Eletronuclear ficaria obrigada a ter anuência des-

tas entidades para poder modificar normativos internos, o que fere a legislação vigente (art. 138 da lei 6404/1976) e

suas próprias regras de governança - disse.

Ainda, em nota, desmentiu a informação de que aconteceu a demissão de 250 trabalhadores e afirmou que, ao longo de 2024, ao menos 133 empregados aderiram voluntariamente ao plano de desligamento incentivado pela estatal, além de outros 90 trabalhadores já aposentados que serão desligados no decorrer de 2025. "Essas medidas integram um processo de adequação de custos, com o objetivo de assegurar a sustentabilidade da empresa", afirmou. Por fim, a Eletronuclear concluiu que: "está aberta ao diálogo com as entidades sindicais, tendo mantida sua proposta de acordo com reajuste integral do IPCA para salários e benefícios. A questão segue agora na esfera da justiça trabalhista e a empresa continua buscando um entendimento, até o momento sem sucesso".

Reprodução/Redes sociais

Reprodução/Google Maps